



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E PROMOÇÃO DA SAÚDE EM PACIENTES COM FRATURA DE QUADRIL: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL

João Vitor Oliveira da Silva¹, Arthur Gama da Silva Montanha², Henrique Nogaroto³

¹Acadêmico do Curso de Fisioterapia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. oliveirajoavit@gmail.com

²Acadêmico do Curso de Fisioterapia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. arthur.montanha@hotmail.com

³Orientador, Doutor, Docente no Curso de Fisioterapia, UNICESUMAR. Pesquisador do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. Henrique.nogaroto@unicesumar.edu.br

RESUMO

A fratura de quadril é um agravo de grande relevância em saúde pública, especialmente entre idosos, por sua elevada prevalência, associação com morbidade, limitação funcional e alto custo socioeconômico. O presente estudo tem como objetivo traçar o perfil epidemiológico de pacientes com fratura de quadril atendidos na clínica escola do curso de Fisioterapia da Unicesumar – câmpus Maringá, entre os anos de 2024 e 2025. Comparar os dados institucionais com as bases públicas nacionais, como o DataSUS, amplia a visão crítica sobre a distribuição regional dos agravos osteomusculares e sobre a eficiência das políticas de atenção ao idoso. O presente estudo será realizado em formato quantitativo, descritivo e retrospectivo, baseado na análise documental de prontuários clínicos. A amostra da pesquisa será composta por prontuários de pacientes atendidos na clínica escola do curso de Fisioterapia da UNICESUMAR – Maringá, entre os anos de 2020 e 2025, com diagnóstico clínico de fratura de quadril, envolvendo fratura do colo ou da cabeça do fêmur, com ou sem artroplastia. Serão incluídos todos os prontuários com registros legíveis e completos, contendo dados sociodemográficos, informações clínicas, condutas fisioterapêuticas e evolução funcional. Os dados serão comparados com os registros nacionais disponíveis no banco de dados do DataSUS. O estudo buscará identificar padrões clínicos e sociodemográficos e refletir sobre o papel da fisioterapia e da promoção da saúde na prevenção de agravos e na reabilitação funcional desses pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Fratura de Qaudril; Fratura de Fêmur; Reabilitação; Fisioterapia; Epidemiologia; Promoção da saúde.

1 INTRODUÇÃO

As fraturas de quadril estão entre as lesões osteomusculares mais graves e frequentes em pessoas idosas, representando um desafio clínico, funcional e socioeconômico significativo para os sistemas de saúde em todo o mundo. No Brasil, a prevalência de fraturas do colo e da cabeça do fêmur aumentou consideravelmente nas últimas duas décadas, impactando diretamente nos indicadores de internação hospitalar e mortalidade entre indivíduos com mais de 60 anos (Ferreira et al., 2022; Brasil, 2024).

Estudos apontam que fatores como osteoporose, quedas, fragilidade muscular, polifarmácia, comprometimento cognitivo e ambiente domiciliar inseguro estão entre os principais determinantes dessas fraturas (Belo et al., 2023; Wang et al., 2022). A incidência global de fraturas de quadril foi estimada em 18 milhões de casos em 2022, com projeções indicando que esse número deve dobrar até 2050, especialmente em países em desenvolvimento (Yoon et al., 2022).

No Brasil, segundo o DataSUS, as internações por fratura do colo do fêmur geram custos elevados ao SUS e têm uma taxa de mortalidade hospitalar superior a 5% em algumas regiões, além de refletirem desigualdades regionais no acesso ao diagnóstico precoce, ao tratamento cirúrgico e à reabilitação (Brasil, 2024; Silveira et al., 2023).

A fisioterapia é um dos pilares essenciais na reabilitação desses pacientes, atuando desde o ambiente hospitalar até o retorno à funcionalidade nas atividades da vida diária. Abordagens baseadas em exercício terapêutico, treino de marcha, reeducação postural, fortalecimento muscular e equilíbrio têm mostrado resultados significativos na recuperação funcional e prevenção de complicações (Ryg et al., 2021; Lemos et al., 2023). Além disso,



intervenções fisioterapêuticas iniciadas precocemente são associadas à redução do tempo de internação e de reinternações, conforme destacado por Reséndiz et al. (2022) e Zhao et al. (2021).

A literatura também ressalta o impacto da fratura de quadril na qualidade de vida, especialmente em idosos frágeis. Os efeitos negativos incluem limitação funcional, dor persistente, perda de autonomia e risco de institucionalização (Zhou et al., 2023; Jeon et al., 2022). Neste contexto, a promoção da saúde ganha destaque como estratégia fundamental para prevenção de fraturas, através de programas de educação em saúde, adaptação ambiental, avaliação do risco de queda e campanhas de conscientização sobre osteoporose (Ribeiro et al., 2022; de Souza et al., 2021).

Apesar da robustez das evidências internacionais, há escassez de estudos nacionais que analisaram prontuários clínicos de serviços-escola, identificando o perfil epidemiológico, funcional e terapêutico de pacientes com fratura de quadril. Portanto, tem-se como hipótese de pesquisa a necessidade em conhecer os padrões clínicos e funcionais dos indivíduos atendidos nas clínicas escolas, permitindo desta forma a elaboração de estratégias de ensino-aprendizagem mais contextualizadas, assim como, promovendo ações de saúde voltadas à prevenção de quedas e educação em saúde nesta população.

Todos esses fatores favorecem então a formulação da hipótese de pesquisa de que provavelmente haja um perfil população predisponente à fraturas do quadril e fêmur, o que poderia apontar para diversas áreas da saúde, o que poderia também demonstrar uma provável necessidade de intervenções específicas de prevenção a esse tipo de situação clínica em áreas específicas, assim como, de seus fatores deletéricos.

Portanto, objetivo geral deste estudo será analisar o perfil epidemiológico e funcional de pacientes com fratura de quadril atendidos, objetivando também identificar a faixa etária, sexo, tipo de fratura (colo, cabeça do fêmur) e uso de prótese; levantar informações sobre o número de atendimentos realizados e as condutas fisioterapêuticas mais aplicadas; analisar a evolução funcional dos pacientes com base nos registros clínicos; comparar os dados obtidos com estatísticas nacionais do DataSUS referentes a fratura de quadril e discutir possíveis estratégias de promoção da saúde e prevenção de novas fraturas na população estudada.

A análise epidemiológica de pacientes com fraturas de quadril atendidos em clínicas-escola oferece uma oportunidade relevante para integrar ensino, pesquisa e extensão na formação em Fisioterapia. Ao descrever o perfil sociodemográfico, os tipos de fraturas, as condutas adotadas e os desfechos funcionais, é possível compreender as demandas reais do serviço e alinhar as estratégias pedagógicas às necessidades da comunidade atendida.

Além disso, comparar os dados institucionais com as bases públicas nacionais, como o DataSUS, amplia a visão crítica sobre a distribuição regional dos agravos osteomusculares e sobre a eficiência das políticas de atenção ao idoso. Conforme apontam Ribeiro et al. (2022), iniciativas locais de promoção da saúde e prevenção de quedas são eficazes na redução da ocorrência de fraturas osteoporóticas e podem ser fortalecidas por meio da análise dos dados clínicos disponíveis.

Segundo Yoon et al. (2022), a reabilitação pós-fratura, quando iniciada precocemente e conduzida com foco funcional, reduz significativamente os índices de mortalidade, dependência funcional e institucionalização precoce. Tais evidências fortalecem a importância deste estudo como ferramenta para subsidiar ações clínicas e educacionais.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo será realizado em formato quantitativo, descritivo e retrospectivo, baseado na análise documental de prontuários clínicos. A pesquisa será desenvolvida após



avaliação e parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa do UNICESUMAR – Câmpus Maringá – PR.

Foram utilizadas as seguintes palavras-chave para a elaboração da revisão da literatura, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Fratura do Quadril; Fratura do Fêmur; Reabilitação; Fisioterapia; Epidemiologia e Promoção da Saúde. Essas palavras-chave foram combinadas entre si e utilizadas para a busca de artigos nas seguintes bases de dados: PubMed, ScienceDirect, Scopus e SciELO. A busca contemplou publicações nos idiomas português, inglês e espanhol, com recorte temporal de 2020 a 2025. Foram encontrados 38 artigos, dos quais 24 atenderam aos critérios de inclusão.

Os critérios utilizados para a seleção dos artigos foram: publicados entre 2020 e 2025; acesso ao texto completo; estudos que abordassem aspectos clínicos, funcionais, epidemiológicos ou reabilitacionais da fratura de quadril; e indexação nas bases de dados mencionadas.

A amostra da pesquisa será composta por prontuários de pacientes atendidos na clínica escola do curso de Fisioterapia da UNICESUMAR – Maringá, entre os anos de 2020 e 2025, com diagnóstico clínico de fratura de quadril, envolvendo fratura do colo ou da cabeça do fêmur, com ou sem artroplastia. Serão incluídos todos os prontuários com registros legíveis e completos, contendo dados sociodemográficos, informações clínicas, condutas fisioterapêuticas e evolução funcional. Serão excluídos prontuários com ausência de informações essenciais ou com registros inconsistentes quanto ao diagnóstico de fratura de quadril.

Os dados que serão coletados dos prontuários incluem: idade, sexo, tempo decorrido entre a fratura e o início da fisioterapia, tipo de fratura (colo, cabeça, transversa), realização ou não de cirurgia, tipo de prótese (quando houver), número de sessões de fisioterapia, condutas terapêuticas registradas (como treino de marcha, exercícios resistidos, terapia manual, cinesioterapia, etc.), e observações sobre evolução clínica e funcional (quando disponíveis).

Os riscos envolvidos neste estudo são mínimos, relacionados apenas à manipulação de informações documentais. Para mitigá-los, serão adotadas medidas rigorosas de confidencialidade, como o uso de planilhas codificadas, sem identificação nominal dos pacientes. Os dados serão coletados e armazenados exclusivamente pelo pesquisador responsável e pelo orientador, em computador de acesso restrito, com posterior exclusão segura após a finalização do estudo.

O presente estudo está em conformidade com os princípios éticos da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regula pesquisas em Ciências Humanas e Sociais envolvendo dados documentais. Nenhuma intervenção direta será realizada com os pacientes, e os dados analisados serão utilizados exclusivamente para fins científicos e educacionais.

Os benefícios indiretos desta pesquisa incluem a possibilidade de fortalecimento das estratégias de reabilitação utilizadas pela clínica escola, a qualificação da formação discente em Fisioterapia Ortopédica e Traumatológica, além da contribuição com dados relevantes para subsidiar políticas de promoção da saúde e prevenção de fraturas, especialmente em idosos.

Os dados coletados serão organizados no Microsoft Excel® e submetidos à análise estatística descritiva, com cálculo de frequência, média e desvio-padrão. Posteriormente, será realizada uma análise comparativa com dados nacionais obtidos no sistema DATASUS, permitindo contrastar os achados locais com os indicadores de saúde pública no Brasil entre os anos de 2020 e 2025. Os resultados serão apresentados em gráficos e tabelas e discutidos à luz da literatura científica atual.



3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que o estudo contribua para traçar um panorama local do perfil de pacientes com fratura de quadril atendidos na clínica escola, identificando as características predominantes, as abordagens fisioterapêuticas mais utilizadas e os principais desfechos funcionais. A comparação com os dados do DataSUS permitirá contextualizar os achados em âmbito nacional e refletir sobre ações de prevenção e promoção da saúde que possam ser implementadas junto à população idosa.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. S. B. Relação de amplitude de movimento da dorsiflexão do tornozelo com o instrumento de medida FAOS. **Cespo Repository**, 2020. Disponível em: <https://repositorio.cespo.edu.br/handle/123456789/18>. Acesso em: 24 jul. 2025.
- BELO, M. T. A. C. et al. Características clínicas de idosos com fratura de quadril e fatores associados à mortalidade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 26, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562023026.220050>
- BRASIL. **Ministério da Saúde**. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Indicadores de Internação por fratura do colo do fêmur. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br>. Acesso em: 24 jul. 2025.
- DE SOUZA, R. C. et al. Programas de prevenção de quedas em idosos: impacto funcional e de saúde pública. **Journal of Aging and Health**, v. 33, n. 6-7, p. 525–537, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/08982643211003451>
- FERREIRA, M. C. et al. Internações hospitalares por fratura de quadril no Brasil: panorama 2010-2020. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 7, p. e00045222, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT045222>
- JEON, Y. H. et al. Quality of life trajectories after hip fracture: a longitudinal cohort study. **Archives of Osteoporosis**, v. 17, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11657-022-01067-6>
- LEMOS, C. M. et al. Early physiotherapy intervention in elderly patients with hip fractures: clinical outcomes and length of stay. **Physiotherapy Research International**, v. 28, n. 2, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1002/pri.2001>
- RESÉNDIZ, H. A. et al. Physical therapy in the recovery of elderly patients after femoral fracture: clinical and functional outcomes. **Aging Clinical and Experimental Research**, v. 34, p. 1799–1809, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40520-021-02026-w>
- RIBEIRO, S. M. L. et al. Efeitos de um programa de prevenção de quedas em idosos: estudo longitudinal. **Archives of Gerontology and Geriatrics**, v. 98, 104570, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.archger.2021.104570>
- RYG, J. et al. Orthogeriatric care improves outcomes in patients with hip fracture. **Journal of Bone and Mineral Research**, v. 36, n. 1, p. 52–63, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1002/jbmr.4161>



SILVEIRA, M. F. et al. Fraturas por fragilidade e desigualdade regional: um estudo ecológico sobre o impacto no SUS. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 47, p. e29, 2023. DOI: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2023.29>

WANG, L. et al. Risk factors for hip fracture among elderly adults: a prospective cohort analysis. *Bone*, v. 161, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bone.2022.116452>

YOON, B. H. et al. Global epidemiology of hip fracture in older adults: a systematic review. *Osteoporosis International*, v. 33, p. 2027–2046, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00198-022-06464-7>

ZHOU, J. et al. Incidence and risk factors for hip fractures in aging populations: a global perspective. *The Lancet Healthy Longevity*, v. 4, n. 3, p. e123–e132, 2023. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2666-7568\(23\)00020-1](https://doi.org/10.1016/S2666-7568(23)00020-1)

ZHAO, R. et al. Early rehabilitation reduces length of stay in elderly hip fracture patients: a meta-analysis. *Clinical Rehabilitation*, v. 35, n. 11, p. 1503–1512, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/02692155211007167>